ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1663

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta que nos parece merecedora de atenção:

"*Sr. director:* Sou um velho republicano—tão velho que já poucos existem do meu tempo.

Tratei com Latino Coelho, Elias Garcia e Manuel de Arriaga—sombras que a morte levou, mas não denegriu.

Quando da proclamação da Republica houve o cuidado de me arrumarem, bem como a outros amigos meus, sob esta rubrica—*idealistas impenitentes.*

Não reclamei, porque a situação, se bem que modesta, era honrosa.

Ultimamente, porém, percebi que me tomavam como fossil — sobrevivencia duma epoca passada e trespassada. Venho preguntar a v. que é mais novo que eu, mas justo nas suas apreciações:

—"Os meus cincoenta anos de republicanismo não me dão direito a ser um jovem entre certos republicanos, que só o são pelo direito de mudarem de convicções como as serpentes mudam de pele?

Esperando uma resposta a esta ligeira carta, espero que V. não receará ser sincero, mesmo que haja de ser inclemente.

Gratissimo
Elias Historico.

Esta carta dispensa comentarios—é clara por si. A nossa opinião sobre o valor dos velhos republicanos—talvez os verdadeiros republicanos—é a de que eles estão para o actual regimen como o tronco para a arvore. Deprecia-los ou afronta-los—para quê? Se eles cóm a sua fé ingenua tornaram possivel a Republica, manda a justiça e a logica que sejam citados com honra e não desdênhados com menospreso.

* * *

OS aviadores franceses Challe e Weiser bateram o *récord* da distancia, voando de Paris a Bender-Abbas, no extremo do Golfo Persico. Percorreram 5.200 quilometros em 27 h. 20 m. Se tivessem saido de Lisboa em direcção á Africa Ocidensal, tinham chegado a Loanda e em direcção á America tinham atingido Pernambuco.

* * *

COmunica-nos o telegrafo:

PARIS, 6.—O "Petit Parisien„ informa que o financeiro belga Lowenstein acompanhado de peritos ingleses, americanos, belgas e franceses, partiu para Barcelona, onde vae conferenciar com algumas individualidades ácêrca do seu projecto financeiro.—*(Especial).*

* * *

ARMANDO Gonçalves Pereira publicou uma brochura sobre *A Variação dos Preços*, que representa uma excelente tentativa para tornar scientifico um problema de que o empirismo se tem apoderado, com tão pouco exito.

* * *

ENCONTRA-SE em Moscow o sr. dr. Herlander Ribeiro que está enviando ao *Dario de Lisboa* uma serie de cartas de viagem, que os nossos leitores muito apreciarão.

As estradas

Diz-se que um povo sem estradas chama os lobos para o seu curral e os ladrões para o seu celeiro.

Não se póde mesmo imaginar um país cujos habitantes não comuniquem uns com os outros, descendo ao vale, transpondo a serra, rasgando o matagal, atravessando o rio e seguindo por este até o mar — imensidade onde o pensamento humano aprende duas coisas importantes: expulsar o medo do coração e situar, na inquieta superficie das ondas, o seu maior sonho de conquista.

Os nossos primeiros reis foram grandes construtores de caminhos, sendo esta uma das suas superioridades sobre o mouro. As estradas desciam do norte: de cidade para cidade, de concelho para concelho, de castelo para castelo.

O cavaleiro, nas suas incursões em territorio inimigo, desenhava-lhes o traçado.

A espada, a cruz, o amôr da terra — a charrúa e o amôr do céo — a oração uniam-se no mesmo gesto de crear e fecundar.

As nossas cidades, vilas e aldeias — como nasceram?

Eis um problema singular que os historiadores descuram, julgando-o menos interessante que as lutas dos barões com os seus reis, dos burgos com os senhores.

Porque é que o habitante se fixa num determinado territorio, estabelecendo nele primeiro a sua choupana ou a sua tenda e depois a sua casa?

A estrada é que o guia, lhe revela o seu destino e o destino da terra — mãe dos corpos e das almas.

Os rios—e tambem os vales que neles desembocam — atraem as gentes errantes, dando-lhes a noção de segurança contra os elementos e contra as investidas do visinho. Fundar uma povoação revela um sentimento vivo de força e inteligencia, em função de sociabilidade.

Os fundadores de Lisboa e Porto pensaram certamente em utilisar o Tejo e o Douro como redes para pescar o Oceano.

A furia leonina deste, espumosa e desgrenhada, abrandava ao contacto das areias de ouro das correntes azuladas. . .

Mas era sempre o desejo de comunicar com alguem ou com alguma coisa — a tentação de alongar o braço e a voz do conquistador — que ia animando a desolação interminа com a cultura do trigo.

A estrada conduzia o cavador, o colono, o nobre, o sacerdote e o mestre.

Os conventos que iam brotando do solo, nas largas solidões — silencio para a prece, perspectiva para as torres e campanarios, vinho para a missa, agua para as mãos e pão para as arcas — representam desvios da estrada para a brenha.

O frade fugia do mundo, mas o mundo lá ia ter com ele. A estrada ramificava-se para o convento e deste para os casais agricolas. Era a sua missão espalhar a vida, variá-la, acomodá-la ás paisagens, ás curvas dos montes e ao verde madrigal das encostas.

Nos começos da primeira dinastia, já o país possuia a sua rêde assás desenvolvida, em harmonia com a dinamica impetuosa da produção: o escolar ia para a Universidade, o lavrador para o mercado, o juiz para o tribunal, o soldado para a praça de armas e o rei para todo o país.

Todos tinham o seu dever a cumprir, os seus caminhos a percorrer.

O mar estendeu as nossas ambições ás ilhas e continentes ignorados.

Que orgulho para um povo: dava volta ao globo, sem perder o pé nas vias terrestres ou maritimas que construira ou descobrira!

O português era crente: demandava o Infinito. O português era bravo: rompia o terror das brumas e afrontava o perigo...

Um dia, porem, veio o caminho de ferro: a animação cessou no rio e nas velhas estradas. A locomotiva, triunfando, empolgando as distancias, sacrificando á velocidade o barco de remos e o carro de bois, entregou o passado a duras penitencias. As cidades, construidas para a locomoção vagarosa, enramada de canções, tiveram que sofrer um entorce: a *gare* ergueu-se-lhes no flanco, perpendicular ás suas arterias. Para a verem, expunham-se a um *torticolis.*

As venerandas urbes, de tão grave e macia construção, lembravam-se com saudades da mala-posta—os viajantes que chegavam de longe, de Lisboa, carregadinhos de noticias frescas e de açafates com doces freiraticos.

Ceci tuera cela? A estrada e o rio ficarão em perpetua elegia?

O motor de essencia reagiu, reacordou os ecos adormecidos, pôs nas aguas fluviais uma argente a tremulina de juventude e ergueu na *macadam* a poeira doirada das elemeras aventuras e correrias.

O desporto retesou os musculos contra maquina a vapor.

O automovel impôs a sua linha gracil, o seu perfil fugaz, vagabundo.

Em todos os países do orbe, ele reacendeu a fenecida chama da cavalalaria dos apetites. As capitais puseram-se em serie—para serem devoradas pela mesma ancia de maravilhoso.

Portugal, porem, não tem estradas—a não ser as que contundem o corpo do viajante, invertendo-lhe os itenerarios para as clinicas celebres. O automovel, entre nós, serve de reclamo aos consultorios. Vão ser reparadas as estradas? Muito estimamos que assim seja.

Nas visinhanças da Batalha um português, caido num barranco, com o seu "Renault„ ao lado, quasi desfeito, mas ainda palpitando, rugiu:

—"Que vergonha! Em frente da Batalha, sou obrigado a reconhecer que, depois de Aljubarrota, as estradas são ainda as que trouxeram os castelhanos!„

Joaquim Manso

DE 20 a 26 de setembro, realiza-se, em New-York, a conferencia internacional dos especialistas do cancro.

Apesar de se ter falado, nos ultimos tempos, num tratamento radical do terrivel flagelo, o dr. Soper não se cança de dizer que se trata dum miseravel charlatanismo.

O cancro, quando em grau avançado, é incuravel.

Nos seus principios, o caso torna-se diferente.

—"Os doentes—fala o dr. Soper—podem ser tratados por três metodos—o radio, os raios X e a intervenção cirurgica„.

Como, entre nós, tambem ha charlatães e enfermos que neles acreditam, pomos-lhe diante dos olhos as palavras dum homem de sciencia indiscutivel e de probidade demonstrada.

* * *

O CANO, perfurado de varios orifícios, que servia para abastecer de agua do Andaluz a população, apareceu esta manhã completamente destruido. Vandalismos como este não são raros na nossa terra, talvez por não serem castigados a tempo e com o preciso rigor. Numa época em que a cidade quasi morre á sêde, destruir um chafariz é um crime hediondo, que não tem perdão.

Esperamos que as autoridades dêem as necessarias providencias para que o abastecimento da agua do Andaluz seja feito como antes do infamissimo atentado.

* * *

A ESPANHA ameaça abandonar Marrocos, se as potencias signatarias da acta de Algeciras não lhe reconhecerem, pelo menos, a primazia em Tanger.

Os franceses, embora sorrindo, declaram-se dispostos a ocupar os territorios dominados pela sua aliada de ontem.

Os espanhoes, que não lhes ficam a dever nada em finura diplomatica, riram-se. . . do seu sorriso.

A Inglaterra nem riu nem sorriu: encolheu os ombros. . .

* * *

POR ocasião do desastre de Espinho constituiu-se em Algés uma comissão para angariar donativos, comissão que não se dissolveu, a fim de—segundo nos comunica em circular—"promover a angariação de socorros a prestar ás vitimas de futuras catastrofes„.

Como ocorreu agora a do Faial, a comissão reune amanhã, a fim de estudar a maneira de obter recursos para acudir ás vitimas do tremor de terra.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de hoje publica um decreto extinguindo as autorias administrativas do continente e ilhas adjacentes e o Supremo Tribunal Administrativo.

* * *

RECEBEMOS dois numeros 24 e 25 da revista *A Energia Nacional*, que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção de Hamilton Barata e Frederico Braga.

A caridade

Uma tourada em Cascais

Não descançam algumas das mais ilustres senhoras da nossa sociedade, na bemdita tarefa de promover festas a favor dos desprotegidos da sorte.

Sucedem-se as verbenas, as touradas, os chás—e assim se vai minorando um pouco a desdita de algumas centenas de infelizes.

* * *

No proximo domingo, realiza-se em Cascais mais um festival de beneficencia: uma grandiosa tourada promovida pelas sr.as D. Maria Leonor Atalaia, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Raquel Temudo, D. Leonor Mascarenhas (Fronteira), D. Maria Carlota de Lemos, D. Maria Ana Avilez, D. Mariana Pombal, D. Maria Luiza de Lemos, D. Gabriela Cantarino, D. Maria Luiza Fevereiro, D. Maria de Lourdes Atalaia e D. Maria do Carmo Lemos.

Serão lidados, sob a direcção do sr. conde da Torre, oito touros puros. Os lidadores são os seguintes distintos amadores:

Cavaleiros, D. Alexandre de Mascarenhas e D. João de Mascarenhas; bandarilheiros, D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Eduardo Perestrelo, João Malhou da Costa e N. N.; forcados, o grupo de Santarem, Antonio Abreu (cabo), Emidio Aguiar, Joaquim Aguiar, José Antunes, Jaime Alves, Luiz Novais, Humberto de Castro e Gabriel Ferreira; campinos, Jaime Godinho e Hilario Barreiros.

Em Santa Izabel

Efectuou-se ontem, á noite, o penultimo festival na Assistencia Infantil de Santa Izabel, cujo produto reverte, como temos dito, em favor do seu cofre.

A feira instalada na cêrca daquela instituição teve grande concorrencia, tendo contribuido para isso, principalmente, o magnifico fogo de artificio que se queimou por volta da meia noite.

Um grupo de musicos da Banda dos Alunos de Apolo abrilhantou esta festa.

No proximo domingo, realiza-se o encerramento destas festas, com o concurso da esplendida Banda de Musica dos Alunos de Apolo, que se apresenta com todos os seus elementos.

"ALSTER PAVILLON„

Cervejaria alemã

RUA DO FERREGIAL

Inauguram-se hoje os numeros de variedades na elegantissima "boite„ que é o "Alster Pavillon„, com a encantadora coupletista Elisabeth, figura elegante e fascinadora, cujo olhar prende o espectador mais calmo. E' das artistas mais queridas no teatro alegre de toda a Espanha. E', pois, de prevêr hoje, uma enchente no soberbo "cabaret„ que é a mais interessante e mais fresca casa no genero de Lisboa.

O serviço de cosinha é do melhor. A cerveja é vendida, cada copo, 1$50; caneca, 2$00; e caneca grande, 3$00.

CONCERTOS TODAS AS NOITES

Retratos

Com arte e que mais agradam são os executados na

Fotografia America

R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)

Telef. N. 3029

CRONICA FINANCEIRA

A industrialisação
o credito industrial
e a crise do Algarve

Saiu do estado latente a vida do governo. Nada menos de dois diplomas importantes vieram a lume esta semana: a industrialisação dos caminhos de ferro do Estado e a creação do credito industrial.

Na generalidade, o projecto não se pode dizer que seja inexequivel. Nota-se na Base IV um certo rigor no praso da concessão: apenas 30 anos. Tratando-se, todavia, de serviços já montados, e atendendo aos interesses do Estado, e a outras e bem dolorosas experiencias com arrendatarios de diversas industrias, compreende-se que o governo quizesse pôr os interesses do Estado ao abrigo de um maior valor no rendimento da exploração. Em todo o caso, tendo o Estado, pela mesma Base IV, o direito da revisão das bases contractuais, de 5 em 5 anos, não precisando de limitar tanto o praso da concessão. E é de ponderar que dado o estado de algumas linhas, verdadeiramente lamentavel, que o arrendatario terá de dotar e melhorar, o praso de arrendamento é, com efeito, excessivamente curto para o concessionario tirar o proveito justo da sua exploração.

* * *

Muito logicamente, o governo fez seguir esse projecto do arrendamento das rêdes ferroviarias do Estado, de um outro projecto de credito industrial, facilitando assim a quem concorra os meios de trabalhar. Já não era sem tempo. Esse decreto de credito industrial ha muito que devia ser lei do paiz. Por hoje um unico reparo: ao artigo 3.º da Base 3.ª que diz assim: *são condições indispensaveis para obter os beneficios consignados nestas bases—que as materias primas, maquinas e demais utensilios usados sejam, quanto possivel, de origem nacional.*

Ora sendo certo e sabido que as nossas industrias, desde as manufacturadas ás graficas são vassalas dos meios productores externos, de duas uma: ou esse artigo da base 3.ª ha-de ser letra morta, ou prestar-se-ha a muita injustiça e desegualdade. Compreende-se o intuito do governo. E' muito louvavel, mas é puramente teorico, e assim, tal qual está, pode ser muito prejudicial á intenção de quem redigiu.

Tambem não deixa de oferecer reparos e justos reparos o paragrafo 2.º do artigo 3.º da Base 3.ª: — *A Direcção Geral das Industrias, com previo parecer do Conselho Superior Tecnico das Industrias, elaborará uma tabela das especies de industrias que devem ser consideradas preferenciaes para a concessão dos beneficios destas Bases, desde que satisfaçam ás condições e ofereçam as garantias indispensaveis á prestação desses beneficios.*

A revisão periodica desse paragrafo não garante bastante a industria em geral dos prejuizos que o paragrafo 2.º pode produzir.

Desde que o art. 2.º da Base 2.ª impõe que *todos os estabelecimentos, empresas individuaes ou colectivas abrangidos pelo decreto com força de lei n.º 3774, de 19 de janeiro de 1918 e compreendidos nas tabelas anexas ao Decreto n.º 7989, de 25 de janeiro de 1922, ficam obrigados ao pagamento, em dinheiro, ou por meio de estampilhas emitidas pela Direcção Geral das Industrias, de uma taxa anual da importancia variavel de 50$00 a 1.000$00, conforme a tabela que anualmente fôr estabelecida por despacho do ministro do Comercio e Comunicações mediante parecer do Conselho Superior Tecnico das Industrias e proposta da Direcção Geral das Industrias, taxa esta que fica substituindo o emolumento estabelecido pelo Decreto n.º 9658 de 8 de maio de 1924;* — não se compreende que se estabeleçam preferencias para a habilitação e distribuição dos creditos.

Em condições de normalidade da praça e dos mercados, essas preferenciais eram sempre um perigo, mas ainda até um perigo muito especial, e que vinha a ser o seguinte. Quanto mais poderosa e mais prospera, maior seria a tendencia para os conselhos encarregados de decidir a distribuição dos creditos, preferenciarem essas empresas. A felicidade de creditos podia, então, determinar uma multiplicação das industrias, analogamente ao que se passou, com certos ramos, ante a prosperidade artificial que seguiu ao proteccionismo.

Mas esse perigo vai longe e não voltará tão cedo.

Ficamos, comtudo, em face desta realidade: industrias poderosas, necessitando de mobilisar numerario, e podendo dar maiores cauções de papel emitido que as pequenas industrias. E' de recear que, pela ordem natural das coisas, sejam essas que o conselho tecnico reputa preferenciais.

E teriamos, então:

1.º—O beneficio restrito a um pequeno grupo de grandes industriais preferidos;

2.º—O credito industrial, teoricamente decretado para a economia do país, rapidamente exgotado, deixando a lutar na actual angustia, conhecida de quantos observam a vida economica do país, as inumeras industrias medias e pequenas;

3.º—Em ultima analise, uma injusta distribuição dos crédítos, em paralelos e confronto com uma obrigatoriedade na contribuição para a creação do fundo do Credito Industrial;

4.º—E mais uma vez a inflação fiduciaria agravada, sem que a economia do país sinta qualquer melhoria de facilidades no seu "roulement„.

Acreditamos piamente que tal não é o pensamento do governo. Por isso mesmo lhe lembramos estes senões, os quais não lhe tiram o direito ao apoio que os bem intencionados lhe devem, mas que podem em muito alterar o alcance social que o decreto pretende alcançar. Não está em nós a ideia de malsinarmos a intenção e processos de quem venha a intervir na distribuição dos creditos. Arreceamo-nos da letra do decreto, e não da imputabilidade das pessoas.

* * *

O Algarve lançou o seu grito de alarme. Trabalhador incansavel, o Algarve não exagera as suas dificuldades.

Foram dignissimos e ponderados na forma como se dirigiram ao Estado, como ponderamente lhe respondeu o chefe do governo, dizendo não prometer, jugular de pronto, uma crise complexa e antiga como é aquela.

Mas, pasta por pasta, lhe assegurava o intenção de decretar medidas minoradoras.

O sr. ministro das Finanças mostrou-se identificado com a necessidade de unificar, senão de aliviar, o sistema tributario.

Foi-lhe tambem prometida a abertura de creditos, não sabemos se á sombra do projecto do decreto de Credito Industrial, se sob outra forma directa, duma assistencia financeira em contrapartida com os conhecimentos da corporação.

O sr. ministro da Marinha, sob sua palavra de honra, anunciou que ia ordenar a fiscalisação da pesca conforme as aspirações do Algarve, e omesmo direito de soberania nas aguas territoriais.

A Espanha, por seu turno, parece reconhecer que é tempo de acabar com essa velha questão, dispondo-se a não cobrir, com a bandeira que acabe de se encher de prestigio ao lado da bandeira francesa, pescadores uzeiros e vezeiros em infringir as leis do direito internacional maritimo.

Crêmos bem que o facto de se manter a apreensão dos barcos espanhoes, encontrados a pescar em aguas portuguesas, durante meses e não apenas as 24 horas, atenuará já muito o abuso e restringirá as infrações.

Mesmo que o peixe fosse abundante, assim dexia ser preciso, quanto mais agora que as nossas aguas têm sido pouco prodigas para os nossos pescadores e, portanto, para a nossa industria conserveira do Algarve, uma das nossas mais importantes fontes de riqueza.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Fernanda Graça (S. Mamede), D. Maria Adelaide de Meyreles, D. Maria Tereza de Quintela Saldanha, D. Maria Margarida Prazeres dos Santos, D. Estela de Oliveira Trancoso.

E os srs.:

João Ernesto de Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Menezes, Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho e Dr. Herbert Dias.

O verão elegante

POVOA DE VARZIM—A Povoa mantem a mesma, se não maior animação do que em Agosto. Ainda no domingo, após a ultima prova do concurso hipico, a ampla e extensa Avenida dos Banhos dava a toda a gente a impressão de estarmos ai na Avenida, nas melhores tardes de corso, depois de uma dessas corridas de Cañero ou grande desafio internacional de «foot-ball». Positivamente a Povoa se a nova companhia dos caminhos de ferro quizer será o Estoril do Norte. Deus a ilumine!

O baile da Assembleia, precedido da distribuição de premios aos cavaleiros vencedores do concurso hipico esteve brilhantissimo. A ele concorreram muitas centenas de damas e cavalheiros da melhor sociedade em veraneio nesta praia e em Vila do Conde. Eram 2 horas quando foi servida a ceia, muito bem apresentada em pequenas mesas, ornamentadas a capricho e com fino gosto. Durante o baile, que durou até depois das 4 horas da madrugada, houve sempre o maior entusiasmo, dançando-se animadamente ao som do celebre «jaz-band» Iberia, incontestavelmente do melhor que o país visinho para aqui tem exportado. Desejaria dar uma resenha de alguns nomes das senhoras que tomaram parte na brilhante «soirée», cheguei mesmo a notar muitos dos mais ilustres da terra lusa, mas desisto por saber, de sciencia certa, que o «Diario de Lisboa» dificilmente arranja espaço para o muito que sempre tem. Que mo perdôem desta vez as leitoras deste jornal.

A's ilustres senhoras que promoveram ha dias no Campo do Tenis, a linda festa em beneficio do hospital, que rendeu dez contos, foi pelos mezarios da Misericordia oferecido no Casino Chinês, um elegante chá, que foi servido no andar nobre do Casino, para esse efeito convenientemente decorado pelo seu inteligente proprietario-gerente. A festa visou as gentis senhoras e cavalheiros seguintes:

D. Virginia Ribeiro da Costa Amorim Alves, D. Gabriela Matos Bianchi da Camara, D. Maria de Lourdes Menezes Pinto Machado, D. Adelaide Baptista Sampaio, D. Joana Frota Moreira, D. Maria Eugenia Pinto Machado e madames Casimiro Curado e Dias Costa; e os srs. dr. Ernesto Bianchi da Camara, capitão Artur Ribeiro, Alfredo Pinto, dr. José Pontes, dr. Casimiro Curado, Carlos Lelo, drs. José e Gabriel Nosolini, José Luiz da Costa, Antonio Pinto Machado e comandante Alberto Jacques.

Depois do chá, que decorreu na mais franca alegria e foi optimamente servido, todos os presentes foram a convite do vice-provedor sr. Antonio Montenegro, visitar o hospital, onde as senhoras, com a natural bondade do seu coração, dirigiram palavras de conforto e resignação aos doentes, que não ocultavam o seu contentamento pela inesperada visita das suas gentis bemfeitoras. Não se dirá que a festa em beneficio do hospital da Povoa e a visita aos enfermos não foi um abençoado derivativo das magnificas horas da praia.

Nos jardins da ilustre casa David Alves, realisou-se ha dias uma elegante e animada «garden-party». Reuniram-se ali para cima de quinhentas pessoas, predominando as senhoras da melhor sociedade da Povoa, Vila do Conde, Guimarães, Braga, Porto e até de Lisboa. Dançou-se e cantou-se animadamente até muito tarde e todas as pessoas sairam encantadas com a gentilesa e afabilidade extrema dos ilustres donos da casa.

O fim desta encantadora festa foi arranjar donativos para uma simpatica obra do fé em que anda interessada a respeitavel viuva do grande benemerito poveiro dr. David Alves. Para isso haviam no jardim tombolas, quermesses, etc. Raro se fazem em Portugal festas deste caracter que atinjam o brilho e o encanto que teve a realisada pela respeitavel e bondosa senhora D. Mariana Amorim Alves. Teve a coadjuva-la seu filho o sr. Manuel João Amorim Alves, tão querido de toda a gente e sua gentilissima esposa a sr. D. Virginia Ribeiro da Costa Amorim Alves, que foram incansaveis em proporcionar aos seus convidados o bem estar que todos gosaram. Com tal colaboração não podia o exito deixar de ser certo e seguro. —*Poveiro adventicio.*

Em Cascaes

Inaugurou-se no sabado ultimo a epoca nesta aristocratica praia. A «Parada» começa a animar-se. Sabado á noite realisou-se o primeiro baile, que decorreu muito animado e ontem á tarde um «tea-dancing» que egualmente teve uma concorrencia enorme. Durante a tarde nos «courts» de tenis jogaram-se interessantes partidas assim como no recinto da «Bola». Ranchos de creanças espalhadas pelos jardins do «Sport Sun Club» egualmente davam uma nota alegre.

No Sporting Club de Cascaes

Continuam os trenios de «tennis» para o Portugal-Inglaterra, que se realisa em 24, 25 e 26 deste mez.

O torneio do Cub, com os nossos campeões é de 7 a 12.

Pontos de reunião

No Nacional

A interessante comedia «Se eu quizesse...», em scena no Nacional com tanto exito repete-se na proxima quarta -feira em recita da moda, devendo portanto ser aquele teatro que nessa noite recebe toda a nossa primeira socidade. Sabemos que já estão marcados muitos camarotes e frizas para essa recita da moda.

No Variedades

A noite de hoje no Variedades promete ser muito concorrida e elegante. E' a festa da gentil artistica D. Hortense Luz, com a engraçada revista «O pó d'Arroz», fazendo a homenageada 3 três numeros novos.

O Variedades continua sendo um dos pontos mais elegantes deste verão e o teatro preferido pelas senhoras da nossa sociedade para os seus «rendez-vous».

PAGINA DESPORTIVA

O campeonato nacional de "foot-ball,, vae ser modificado

EM LISBOA

A Taça

Veloso de Lima

foi ganha

pelo Club de Pedrouços

O lindo trofeu, que é a Taça Veloso Lima, instituida ha anos pelo Sport Algés e Dafundo, esteve ontem mais uma vez em conquista, no já classico percurso da milha, entre Algés e a Cruz Quebrada.

O numero de inscrições, nas circunstancias em que a prova teve lugar, foi muito elevado. Todavia, no lote dos concorrentes, apenas se destacavam como favoritos dois dos consagrados desta prova: Moutinho de Almeida, o vencedor da ultima prova, e Luiz Alves Miguel. Bessone, Vieira Alves, Basilio, Faustino José, e tantos outros, não puderam concorrer; uns por se encontrarem na Figueira da Foz, concorrendo ás provas que ontem se realizaram naquela cidade, e outros, devido ao conhecido incidente da natação.

* * *

Dos dez concorrentes que se lançaram á agua — três do Algés, dois do Nacional, três do Pedrouços, um do Internacional (os quatro clubs dessidentes) e um do Paço de Arcos, que acabou de se colocar em oposição á Liga — o grande favorito, sem duvida, era o excelente nadador que inscreveu o ano passado o seu nome no sóco do trofeu, Moutinho de Almeida. Alves Miguel, *recordman* da distancia, apenas o podia inquietar de... Xabregas a Cascais...

* * *

Afinal, a prova veiu a ser ganha, brilhantemente conquistada por um novo, quasi desconhecido do grande publico, mas que ontem se afirmou concludentemente — Henrique José Maria, do Club Sportivo de Pedrouços.

A vitoria deste quasi debutante, mereco fixar-se, pelo que ela representa como afirmação dum novo, de excelentes aptidões, e pelo que ela nos diz da acção inteligente e persistente que vem realisando o Club Sportivo de Pedrouços, que hoje póde ser justamnte considerado um dos bons esteios da natação lisbonense.

Club que, inicialmente, vivera do prestigio de Alves Miguel, como vida desportiva possue hoje um nucleo de nadadores que, dentro de pouco tempo, o deve transformar, pelo valor e numero dos seus nadadores, um sério competidor do Algés e Dafundo — o nosso primeiro club de Natação.

* * *

O *palmarés* da prova é curioso:

Em 1918 — Bessone Basto (Algés).
Em 1919 — Basilio dos Santos (Algés).
Em 1920 — Bessone Basto (Algés).
Em 1921 — Bessone Basto (Algés).
Em 1922 — Faustino José (Vitoria).
Em 1923 — Anibal Felicio (Carcavelinhos).
Em 1924 — Vieira Alves (Algés).
Em 1925 — Moutinho de Almeida (Algés).
Em 1926 — Henrique J. Maria (Pedrouços).

Em nove anos o trofeu foi ganho seis vezes pelo Algés e Dafundo!

Bessone tem um duplo *récord:* o do tempo, em 19 m. e o de vitorias.

Moutinho foi, dos vencedores, aquele que gastou mais tempo no percurso: 55 m. 44 s. 4/5.

LA KABILINE
para tingir em casa

permitindo-se a inscripção a todos os clubs portugueses

Passados os dois meses do "defeso„ do "sbot„, entrámos na fase agitada dos primeiros treinos, dos preparativos da nova época.

A Associação de Lisboa realisa, no proximo dia 11, uma importante assembleia para ultimar trabalhos, que se precedem com a abertura oficial do "season„.

O Congresso da Federação Nacional reune tambem por estes dias, para se ocupar do novo sistema de disputar o Campeonato de Portugal—trabalho que foi confiado a Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas e Candido Oliveira.

* * *

O Campeonato de Lisboa, parece, não modificará a sua estrutura. Teremos, como no ano passado, quatro jogos por domingo, um em cada campo. O sistema tem vantagens e os seus inconvenientes. Por isso, os seus partidarios e os detratores. Estes, todavia, aumentaram com um de experiencia— que foi ano de ruina para os clubs menos favorecidos pela predileção do publico... Todavia, os defensores do actual sistema, presistem em encarecê-lo, sustentando que um ano de experiencia não chegou para se colherem todas as vantagens que ele encerra—e menos ainda para o condenar.

A "aficion„, porém, não se agradará nunca do novo sislema. Porque ela apenas se preocupou com uma coisa: de poder presenciar todos os encontros. E o ano passado, dos 56 jogos, repartidos que foram por quatro campos, apenas pode assistir a 14!

* * *

O Campeonato de Portugal será jogado, provavelmente, á semelhança do sistema inglês—inscrição livre a todos os portugueses. Fica condenado o campeonato entre os campeões regionais.

A proposta de que vai ocupar-se o Congresso da Federação, divide o campeonato em duas fases distintas: Torneio de Classificação (de Outubro a Fevereiro) e Competição de Honra (de Março a Maio).

No Torneio de Classificação podem inscrever-se todos os clubs, exceptuados aqueles que são apurados de "oficio„ para a Competição de Honra. Neste torneio apuram-se, por eliminação sucessiva, os clubs necessarios para completar, juntando-se aos isentos, o numero necessario para a Competição de Honra.

* * *

O mecanismo da prova é simples.

No torneio de classificação o país é dividido em quatro grupos:

1.º grupo:—a) Viana do Castelo; b) Braga; c) Vila Real e Bragança; d) Porto.
2.º grupo:—a) Aveiro e Vizeu; b) Coimbra; c) Leiria; d) Guarda e Castelo Branco.
3.º grupo:—a) Portalegre; b) Santarem; c) Lisboa-Norte do Tejo.
4. grupo:—a) Lisboa-Sul do Tejo; b) Evora e Beja; c) Algarve.

Em cada uma das alineas dos quatro grupos apura-se, por eliminação, um vencedor. Ao todo 14 apurados para a Competição de Honra.

* * *

A Competição de Honra compreende: os 14 clubs apurados no torneio de classificação: 14 clubs isentos do torneio; e 1 representante das ilhas adjacentes.

O representante dos ilheus só entra no campeonato na altura dos 1/4 do final.

O mecanismo da Competição de Honra é o seguinte:

1.º Dia:—(1.ª eliminatoria) 28 clubs—14 isentos e 14 apurados no torneio de classificação—dão 14 vencedores.
2.º Dia:—2.ª eliminatoria) 14 clubs dão 7 vencedores.
3.º Dia:—(1/4 de final) Aos 7 vencedores junta-se o representante das Ilhas e temos 8 clubs que fornecem 4 vencedores.
4.º Dia:—(1/2 final) 4 clubs que dão 2 vencedores.
5.º Dia:—Final (apuramento do campeão).

* * *

No primeiro ano os "isentos„, isto é, dispensados do Torneio de classificação, são escolhidos do modo seguinte: Lisboa, 6; Porto, 3; Algarve, 2; Aveiro, 1; Braga, 1; e Santarem, 1. A indicação dos isentos, dentro das associações regionais, obedece á classificação obtida pelos clubs na epoca 25-26.

Nos anos seguintes ficam isentos de "oficio„ os 14 vencedores da 1.ª eliminatoria da competição de Honra, no ano anterior.

* * *

Este sistema, segundo cremos, deve ser aprovado, nas suas linhas gerais. O ultimo congresso emitiu o voto de que o Campeonato Nacional deve ser disputado, como fica exposto. Qualquer emenda não deverá, por isso, incidir sobre a estrutura do campeonato.

Esta formula, de resto, está generalisada por quasi toda a Europa. Entre nós ganhou muitos adeptos.

Vantagens palpaveis: fazer depender a prova do titulo de campeão nacional duma prova com esse objectivo — e da qual possam participar directamente todos os clubs portugueses. Além disso, sob o ponto de vista de propaganda e de valorisação dos clubs da provincia tem evidentes vantagens— sobre a formula antiga.

Até agora, a participação no campeonato de Portugal era apenas circunscritos os campeões regionais. Tinha inconvenientes. O principal era falsear o significado dessa prova.

Poucas vezes o representante duma região, no momento em que se iniciava o campeonato, era o lidimo representante do "foot-ball„ dessa região. Os campeões regionais, por via de regra, chegam ao final do seu campeonato, com o esforço dispendido, em muito más condições. Em Lisboa isso verificou-se algumas vezes.

Duma maneira geral, poderá dizer-se que o sistema que se propõe visa reunir na Competição de Honra dos 28 melhores "teams„ do país e fazer disputar entre si o titulo de campeão de Portugal.

NA FIGUEIRA

A Taça

Silva Monteiro

foi ganha

pelo Club Beira-Mar

O Ginasio Club Figueirense organizou ontem, no lindo estuario do Mondego uma explendida festa nautica, do qual participaram além dos clubs locais, os clubs lisbonenses: Algés e Dafundo, Bemfica e Belenenses; e de Aveiro: Sport Club Beira-Mar.

* * *

As taças «Antonio da Silva Monteiro» e «Figueira», respectivamente, 200 metros,, individual, e 500 metro, por «équipes» de cinco nadadores, constituiam a parte saliente do programa, por serem estas as provas que colocaram em luta os nadadores de Lisboa e Aveiro.

* * *

A realização destas provas veiu dar um novo aspecto ao *imbroglio* da natação.

A Liga suspendeu recentemente, como é de dominio publico, o Algés e Dafundo. Este, por seu turno, abandonou a Liga, retirando a sua filiação. Por um e outro motivo, todos os clubs filiados na Liga não pódem tomar parte em provas das quais participem nadadores do Algés e Dafundo, sob pena de incorrerem na mesma falta. Pois ontem, na Figueira, quatro clubs fizeram ouvidos de mercador ás determinações da Liga: O Ginasio, aceitando as inscrições do Algés; Bemfica, Belenenses e Beira-Mar!

Que atitude assumirá a direcção da Liga nesta emergencia? Suspende estes club, fazendo engrossar o numero dos dissidentes?

Renunciará, convencida de que prestará assim um melhor serviço á natação?

A taça «Silva Monteiro» foi ganha pelo club de Aveiro, que o ano passado conseguira tambem uma excelente vitoria — faltando-lhe agora, para a posse definitiva, vencer em 1927 e 1928!

Quatro anos consecutivos, como determina o regulamento, numa prova de «équipes» de cinco nadadores, corresponde a uma proíbição...

Os seis anos já decorridos desde que ela foi instituida, contitue uma indicação:

Em 1920—Sport Algés e Dafundo (Lisboa).
Em 1921—Club Sportivo Nun'Alvares (Porto).
Em 1922—Idem.
Em 1923—Sporting Club de Portugal (Lisboa).
Em 1924—Idem.
Em 1925—Sport Club Beira-Mar (Aveiro).
Em 1926—Idem.

A taça «Figueira» é uma prova de fidelidade clubista.

Passará á posse definitiva do nadador que a ganhar três anos consecutivos ou alternados — mas desde que ele represente, nesses três anos, o mesmo club... E' por isso, para alguns nadadores, ainda mais dificil de obter...

Manuel Cardoso, vencedor em 1925, inscreveu ontem pela segunda vez o nome do Algés e Dafundo e o seu neste trofeu.

Desde a excelente *fórma* deste nadador é de prever que, no proximo ano, conseguirá apossar-se da Taça.

Bessone Basto, o vencedor do ano da instituição da prova, alcançou ontem o segundo lugar.

* * *

O Sporting Club de Portugal, que inicialmente prometera a sua inscrição, não compareceu por ter conhecimento da inscrição do Algés e Dafundo, que, como dizemos acima, fôra interditado pela Liga.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

O melhor purgante é a agua de
CARABANA
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PORTUGAL E COLONIAS
Francisco Guerra Fernandez
LISBOA

Chá das cinco

A tormenta

Por Espanha andava uma onda de calor. Os que buscavam as brizas dos mares do norte sofriam a decepção de verem a onda multiplicada, tal como as ondas no Sardinéro, de Santander, ou na Concha, de San Sebastian.

Das duas praias fugimos aterrados e fomos parar a Bilbau, a terra das chuvas, fresca e amavel. E tambem em Bilbau a onda era gigantesca. Chegámos a Madrid, e, ante o calor, ouvimos repetir, como em Santander. San Sebastian e Bilbau:

—Se não chove, morremos fritos!

E todos esperavam a tempestade, "la tormenta", como benção do ceu.

E a tormenta chegou.

Estavamos na casita portuguesa de "la Goya", frente ao Guadarrama.

Granados, filho do glorioso autor de "Las Goyescas", desaparecido no naufragio do "Lusitania", tocava, num sonoro piano de cauda, a sua obra inedita —"Los tapices", quadros regionais espanhoes, com letra de Tomás Borrás.

Estendidos pelos divans e pelo chão, sobre tapetes e almofadas, escutavamos, fumando, sonhando.

Como a luz electrica estava aberta, não demos pelas nuvens negras que se cerravam sobre as nossas cabeças.

Inesperadamente, vimos que um relampago se associava á iluminação da sala, enorme, assombrante, dominando-a em tons esverdeadamente claros.

Um ruido tremendo, metalico, indiscutivel, anunciou a queda proxima duma faisca electrica. E a luz apagou-se em toda a casa, ao tempo em que ribombava um trovão enorme, ruidoso, horrivel.

Calou-se o piano e abriram-se as janelas que dão para a serra, iluminada pelos relampagos, em tons velazqueños.

A chuva e o vento fustigavam e tudo contribuia para nos supormos no mar, em plena tormenta, naufragando.

E ao piano continuava, inspirado e musico, o filho daquele naufrago genial que, em plena tormenta, parecia estar comnosco, guiando e aprovando o continuador da sua obra... "Las Goyescas"... "Los tapices".

Rogerio Pérez.

UMA QUESTAO com o Estado

Vai ser nomeado pelo sr. ministro do Comercio, uma comissão, para dar o seu parecer acêrca do procedimento da Sociedade de Marinha de Comercio, que se apossou de edificios e terrenos pertencentes ao Estado e á Camara Municipal.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$58
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	73$
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6.1|2 0|0 1923	597$00
» Externas 3.ª serie	097$00
Acções do Banco de Portugal	810$00
» do Banco Lisboa & Açores	443$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	113$00
» da Companhia dos Tabacos	990$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	151$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

FESTAS POPULARES

A Feira da Luz e as tradições das nossas romarias

Isto da Feira da Luz, do Senhor da Serra, da Atalaia, da Feira das Mercês—são coisas ditas e reditas nos jornais e nas cronicas.

Cheira a reles, trezanda a vinho, arrebenta em chintrim... Seja.

Não ha nada mais belo, nem que mais rescenda a flores, do que essas romarias e jornadas populares, que vão resistindo o mais possivel á civilisação, e ficam como ha cem anos, pagãs, folionas, caracteristicas, eternas.

Estamos em dizer: quando tudo acabar, mas tudo, a Mouraria, a Alfama com a projectada Avenida Monumental, o Terreiro do Paço da Ribeira, com os novos hangares dos carros electricos, o cavalo de D. José, a Tendinha do Rossio, as obras de Santa Engracia e o cemiterio do Alto de S. João; quando tudo acabar, mas mesmo tudo, a Camara Municipal, a estatua do Marquês de Pombal, a Praça da Figueira, os vapores para Cacilhas e mesmo Cacilhas — ainda ha de existir a Feira da Luz.

Quere dizer: o Senhor da Serra, a Atalaia, os farneis, as guitarras, os cascos de vinho, os rosarios de vidrilhos, os registros dos Santos, o varapau no ar, o melão, a barraca de comes e bebes e a carroça enfeitada de canas, armada em "breack„, com três moçoilas e quatro esturdios dentro a profanar as cantigas na hiper sensualidade que o vinho desperta e o calor excita nas gentes antigas...

A Feira da Luz foi ontem, foi hoje, continua amanhã.

Tal qual dantes, com um automovel a mais, a destoar do quadro velho das carroças e das tipoias.

Exactamente, exactamente... O nosso leitor tem razão. Estas romarias e costumeiras folias são incompativeis com o progresso e a civilisação.

Ha que ver esta Feira da Luz, um pouco cansada, é certo—como hoje —com olhos de ver.

E' o espectaculo mais barato que do passado ainda nos fica. Pintores, artistas, escritores, fol-kloristas, etnografos, gente de fixar os tempos e os costumes, e transmitir as emoções por outro processo que não seja a tradição oral—ali tem uma fonte perene.

Abençoada provincia essa, que mantém as feiras e romarias. Oh! Senhor dos Matosinhos, S. Paio da Torreira, S. Gonçalo de Amarante, Senhora da Agonia, Senhor do Sameiro—que havia de ser da tinta portuguesa de escrever e pintar, se isso acabasse por um decreto de extinção pura e simples, em nome da Civilização...

Oh Senhor da Serra, oh cirio da Atalaia, oh Senhora da Rocha, oh feira das Mercês, oh feirasinha da Luz—deixem-se estar mais uns anosinhos, a perverter a cidade e a enodoar o progresso de Lisboa-Montmartre, com a vossa fobia, os vossos destemperos e a vossa graça singela e descuidosa, que não deve nada a Paris, e onde nem tudo é para deitar fora.

Reles, avinhada, truculenta—é certo.

Mas, assim como assim, o Governo Civil não acaba, e com vocês—oh Feira da Luz, onde hoje a igreja estava aberta e não se fazia negocio nenhum com o gado, mas era assim do poder do mundo—sempre se vai conservando alguma coisa daquilo que todos desejam e todos fazem o possivel para destruir: a tradição das gentes se divertirem, que é um pouco a tradição das gentes viverem, sem que a desgraça dê por isso.

A VIDA BARATA

Os fatos a 250 escudos

da Casa Rosa e Branco
e os seus processos de trabalho

Como se sabe, a revolução no comercio de alfaiataria, com a sua nota pratica e util, deu-a em Lisboa a casa Rosa Branco, pegada com o Martinho, defronte da estação do Rocio.

Fatos de praia e campo a 250 escudos, fazenda e feitio, bons, bonitos, sem artificio ou mentira de reclamo, e que tendo principiado por espantar o comercio acabaram por convencer.

—Processo moderno de trabalhar, ganhando pouco, e servindo o publico, fazendo o nosso negocio em movimento, e não com o pessoal parado—eis o nosso segredo.

* * *

Hoje disse-nos o sr. Ferreira Branco gerente desta casa:

—Se tiramos espantosos resultados do nosso processo de trabalhar, vestindo por 250 escudos meia Lisboa, inovação de que nos orgulhamos por não constituir um ludibrio, muita satisfação vamos ter em continuar a revolução na alfaiataria vendendo na nossa casa, quem tem 15 anos de exito, fatos inglezes, verdadeiros, da casa "Coopor-Dormeinil„ pelos mesmos baixos preços.

—E esgotou os padrões dos fatos de campo e praia?

—Sim. Mas recebemos novas e lindas remessas, de cincoenta tipos diversos. Fatos para verão e para meia estação, continuamos a vende-los, fazenda e feitio, para todos os preços, qualidades, corte optimo, gosto moderno, mesmo os de 250 escudos. Somos insensiveis á calunia e ao elogio. Se todo o comercio se lançasse no processo de ganhar pouco para vender muito, todos podiam dizer como nós: ganhamos bastante e temos uma clientela como nenhuma casa importante de Lisboa.

Aparte o reclame — o nosso jornal afiança que as palavras do gerente da casa Rosa & Branco não são um espalhafato, e correspondem ao maior exito do mercado de Lisboa.

O SUL E SUESTE

O pessoal quere tomar conta dos Caminhos de Ferro

As estações do Sul e Sueste continuam ocupadas militarmente, não se tendo até á data dado nenhum facto digno de registo.

Os comboios têm chegado todos á tabela.

Os ferroviarios continuam a afirmar que nunca pensaram em se declarar em greve.

Ha entre a classe quem pense fazer uma proposta ao governo, para tomar conta dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, á semelhança do pessoal do Minho e Douro.

Chegou a Lisboa
lord Birkenhead

Acompanhado de outras individualidades inglesas, chegou hoje—finalmente —a Lisboa, a bordo do "Arlanza„, lord Birkenhead, secretario de Estado do Departamento da India.

Lord Birkenhead, que se demorará alguns dias no nosso pais, aonde veiu em viagem de recreio, já hoje partiu para o Estoril, com a inseparavel "raquette„.

A catastrofe da Horta

"O Dia do Faial"

A iniciativa do Casa Pia Atletico Club foi excelentemente acolhida em todos os meios desportivos.

Para a presidencia da comissão executiva do "Dia do Faial„ foi convidado o ilustre presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, sr. Luis Placido de Sousa, devendo a comissão ficar definitivamente constituida no proximo dia 8. Para a Presidencia de Honra, vai ser convidado o sr. general Carmona, ilustre Presidente do Governo.

O convite oficial ao Sport Club Maritimo já seguiu, aguardando-se a todo o momento a respectiva resposta.

E' possivel que o Foot-ball Club do Porto colabore egualmente no torneio.

O interesse do publico é tal que já teem sido dirigidos pedidos de bilhetes para a séde do Casa Pia Atletico Club.

O rendimento do "Dia do Faial„ deve ser importantissimo e muito irá minorar a situação das vitimas do terramoto.

Um oferecimento

O sr. Manuel Frederico, comandante do Grupo de Socorros Afonso de Albuquerque, e alguns voluntarios do mesmo grupo, ofereceram-se para prestar quaisquer socorros no Faial.

Dr. Cassiano Neves

Acompanhado de sua esposa e de seus filhos regressou do extrangeiro o sr. dr. Cassiano Neves.

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

A Cidade

MANUCURE
só para senhoras
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

500.000 LIBRAS

O grande emprestimo para embelezar a cidade

Ha mais de um ano que as sucessivas vereações—duas e com a actual comissão administrativa três—vinham recebendo propostas de varios grupos financeiros para um largo emprestimo a aplicar em obras da cidade.

A comissão administrativa que exerce neste momento as suas funções, resolveu, ha dias, tornar publicas as bases do contrato de um largo emprestimos, cujo juro não vai alem de 8 %. A abertura do concurso será brevemente noticiado nos jornais.

A quanto sobe o montante do emprestimo? A 500.000 libras ou qualquer outra moeda ouro, que lhe seja equivalente. E' preciso dizer que ha dois grupos americanos, que mantem ainda as sugestões de um emprestimo, nas condições em que a Camara quizer.

Esse grupo nada tem com um outro que pretende construir á sua custa as obras do Parque Eduardo VII, empregando grande parte do seu pessoal.

O concurso que vai ser aberto refere-se apenas ao emprestimo, devendo depois a Camara abrir novos concursos para as obras da cidade, incluindo as do Parque Eduardo VII.

Nesses trabalhos serão colocados os empregados camararios, aliviando-se os gastos da vereação, que já depois poderá fazer face aos encargos do juro das 500.000 libras.

O que são as obras? Pavimentação das ruas e conclusão das que estão sendo pavimentadas; transferencia do Matadouro; criação de novos mercados; muitos outros trabalhos de que necessita a cidade, e, por ultimo, o Parque Eduardo VII.

Dizem-lhe respeito dois projectos, um elaborado pela Camara, na qual ha a ideia dum grande palacio de festejos e exposições, campos de jogos, lagos e uma intensa arborização. O outro projecto, que foi apresentado por um grupo inglês, e que, como já dissemos, se propunha fazer essas obras, tem a mais, do que o primeiro, um grande hotel e varios "restaurants".

Obrigações do Financiamento de Angola

Apesar de já terem sido abertos os creditos para pagamento destas obrigações ha quasi dois meses, conforme o decreto já publicado no "Diario do Governo", ainda se não efectuaram os referidos pagamentos, o que tem causado graves prejuizos aos comerciantes possuidores destas obrigações.

Chamamos por isso a atenção do sr. ministro das Finanças para que providencias sejam dadas.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancella Velha, 29--Telef. 319 6
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 329
ENTREGAS IMEDIATAS

A CASA DA MOEDA

Vão ser feitos no extrangeiro os valores postais?

Tendo tido conhecimento de que os valores postais passavam a ser fabricados no extrangeiro, uma comissão delegada do pessoal operario da Casa Moeda fez chegar, no sabado, ás mãos do sr. ministro das Finanças uma representação, na qual demonstram as vantagens que resultam para o Estado da fabricação de selos naquele importante estabelecimento fabril.

Diz esse documento o seguinte:

«Não sabemos as razões que levaram os poderes publicos a canalisarem para o extrangeiro o trabalho que muito bem se poderia fazer dentro do seu mais importante estabelecimento de fabricação de valores; mas sejam quais elas forem, não se poderão nunca sobrepôr áquelas que duma maneira geral se referem ao maior desenvolvimento da industria nacional.

«Sabemos que muito se tem dito dos trabalhos que saem da Casa da Moeda, sem que até hoje pudessemos claramente compreender as razões e intenções daqueles que constantemente criticam os trabalhos aqui feitos. Mas, esses que assim procedem, ainda não demonstraram positivamente que dentro das oficinas da Casa da Moeda se não podiam fazer trabalhos tão perfeitos como os que vêm da Inglaterra. Argumenta-se que os trabalhos executados no estrangeiro não se prestam a tão faceis falsificações, mas quem como nós tem observado esses trabalhos, só a esta conclusão póde chegar: — falsificam-se da mesma fórma como os que são manufacturados dentro da Casa da Moeda — e ainda com a agravante de serem feitos no estrangeiro, onde a fiscalização do Estado pouco se poderá exercer, quando aqueles que saem da Casa da Moeda e Valores Selados são fabricados por operarios da confiança do Estado e sob fiscalisação directa de funcionarios da maior confiança dos poderes publicos».

Os operarios referem-se depois ás intenções de determinadas pessoas que pretendem depreciar o valor artistico dos trabalhos que saem da Casa da Moeda, assim como o de todos aqueles que profissionalmente desejam aperfeiçoar-se, contribuindo com o seu esforço para o desenvolvimento da industria nacional.

E acrescentam:

«Embora se apresente o argumento de que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos tem autonomia para mandar fazer os trabalhos onde melhor lhe convier, convencidos estamos de que ela não poderá ter poderes tão latos, que lhe permitam a sua execução no estrangeiro, com prejuizo da Nação e dos interesses morais e materiais dos operarios que até aqui os executavam».

Uma declaração importante:

«Os operarios da Casa da Moeda, que presam muito a sua dignidade profissional, afirmam perante os poderes publicos, que em perfeição artistica não receiam competidores, desde que o Estado lhes dê os meios suficientes para o fazer, apesar dos maquinismos serem antiquados e sem as competentes novações, tão indispensaveis á industria grafica moderna».

«Porque não pensam os poderes publicos em dotar a Casa da Moeda com maquinismos modernos, no sentido de serem mais perfeitos os valores por ela emitidos, assim como todos os trabalhos ali executados, a fim de dar maior incremento a tudo o que se refere a este ramo industrial».

Se o Estado reformasse as oficinas da Casa da Moeda, introduzindo-lhe os necessarios melhoramento, não só teria a lucrar na manufactura dos trabalhos para que ela foi criada, como passariam a ser executados ali os trabalhos particulares hoje são feitos no estrangeiro, lucrando o Estado por duas fórmas: pela remuneração do trabalho feito no seu estabelecimento e pela menor drenagem de ouro para o estrangeiro.

Para a execução desta obra estavam todos os operarios imanados pelo mesmo pensamento, a fim de ajudarem o governo no seu patriotico esforço.

Funcionalismo publico

A comissão de funcionarios publicos, que ha dias entregou uma exposição coberta de trezentas assinaturas, reuniu novamente para instar junto do sr. ministro das Finanças que lhe seja feita justiça, visto as precarias circunstancias em que vive a maioria destes servidores do Estado.

Um oficial agraciado

O sr. ministro de França, aproveitando a estada em Lisboa do navio de guerra francês *Ancre*, ofereceu um jantar ao capitão-tenente Augusto Gonçalves de Azevedo Franco, tendo-lhe, nessa ocasião, imposto as insignias de cavaleiro da Legião de Honra, com que fôra agraciado ha pouco pelo governo francês.

Maquinas de escrever e de calcular. Reparações garantidas. Executam-se nas oficinas de THE MODERN OFFICE, LTD., sob a direcção tecnica de HERBERT DIAS.
Rua do Alecrim, 107 e 109
Telef. T-66

Pelos teatros

Hortense Luz

Realiza hoje a sua festa artistica no Teatro Variedades, a gentil e elegante actriz Hortense Luz, nome já conhecido no nosso teatro, onde se destaca pelo seu valor e pelo seu talento.

Hortense Luz desempenhará na revista «Pó de Arroz», além dos seus antigos papeis, três numeros novos: «A mulher jornalista», o «Fadista autentico» e a «Mulher que se diverte» e o «Cigarro do Asilado».

E' de esperar que o publico acorra ao Variedades, aplaudindo o trabalho da festejada desta noite.

HORTENSE LUZ

Espectaculos novos

Sóbe ámanhã á scena, no Gimnasio, pela magnifica Companhia Cremilda de Oliveira o «vaudeville», em 3 actos, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «Mosca de Milão», com musica dos maestros Wenceslau Pinto e Rafael Gomez, recentemente representada no Porto com grande sucesso.

—Na revista do Maria Vitória, «Olarila» estreia-se ámanhã o quadro novo «Horta do Amôr», que será desempenhado pelos artistas Elisa Santos, Alberto Ghira, Elisa Guisette, Amelia Martins, Maria Montenegro e José Santos, com scenarios novos de Luz e Almeida. Estreia-se igualmente o numero novo «Menina da Estefania» e «Rapariga de Alcantara», por Elisa Guisette e Beatriz Costa.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo projectam representar em Lisboa, este inverno, os originais de Victoriano Braga, «Inimigos»; de Tito Martins, «Gente de teatro»; outro de Alfredo Cortez, ainda sem titulo, uma peça historica de Vasco de Mendonça Alves e ainda outra peça de um escritor consagrado.

—Partem amanhã para o estrangeiro, contando regressar a Lisboa no meado do proximo mez, os artistas-emprezarios do Avenida, Luiza Satanela e Estevam Amarante.

—O numero de sucesso «A espiga», da revista «Cabaz de morangos», adquirido pelo emprezario Antonio Macedo, será brevemente cantado no Rio de Janeiro, no teatro Republica, pela «divette» Lina Demoel.

—O emprezario José Loureiro, ainda no Brasil, está preparando a epoca de companhias estrangeiras para o Trindade, no proximo inverno, começando pelo «Ba-ta-clan», que ali dará uma curta serie de recitas, no regresso para Paris.

—E' sempre delirantemente aplaudido, em «matinées» e «soirées», no Foz, o «Charleston», que a artista Clarita Carbonell baila. Tem tambem um grande sucesso todos os outros bailados do seu repertorio. Os numeros mais aplaudidos de Julia Ysla, são «Volveràs», «Valencia» e «Prietita mia».

—As interessantissimas bailarinas francesas «Les Soeurs Dumaine» estreiam-se hoje no Porto, no Rivoli.

—Ofelia Brochado, que tem uma bela voz de soprano, e o baritono Armando Baptista, constituiram um dueto, tendo já um variado repertorio de trechos de opera e opereta, duetos e numeros sensacionais do repertorio estrangeiro e nacional.

ESQUIMAUX

(Marca registada no mundo inteiro) — **O grande sucesso de Paris — A creme glacé preferida — Deliciosa creme gelada coberta de chocolate — Peçam em toda a parte ESQUIMAUX**

Fornecimentos para casas particulares, casamentos, banquetes, soirées, etc. — O refresco preferido nos teatros e cinemas

A' venda nas seguintes Pastelarias: GARRETT, rua Garrett, 97 — BENARD, rua Garrett — BIJOU, av. Liberdade — MARQUES, rua Garrett — FERNANDES, rua do Ouro — VICTORIA, rua do Mundo — INGLEZA, largo do Municipio — PORTUGAL, av. Almirante Reis — MIMOSA, rua do Loreto — ROSA DE MAIO, rua da Conceição — TAVARES, rua da Betesga — VERSAILLES, av. da Republica — Leitarias: CHIC, praça Restauradores — PIEDENSE, rua de S. Paulo — SUISSA, rua do Mundo — PERSA, praça D. Pedro IV — AUREA, rua do Crucifixo — SUISSA, rua da Palma — e PAVILHÃO AVENIDA, av. Liberdade — AVENIDA CAFE, rua do Regedor — CLUB MAXIM'S, praça Restauradores — COELHO Ltd., rua José Falcão — RENDES-VOU DES GOURMETS, rua do Ouro — CINEMA CONDES, av. Liberdade — PARQUE MAYER, á avenida da Liberdade — SALÃO PROMOTORA, largo do Calvario — LACTICINIA LISBOA e J. ALCOBIA & C.ª, rua da Prata — SILVEIRA & CORREIA, rua do Mundo — ARAUJO & ARAUJO, largo Camões — MARCIANO LOURENÇO, largo do Calvario — SILVA & SOARES, rua dos Sapateiros — MARQUES & MARTINS, rua Augusta — GARCIA & CORREIA, rua Maria Andrade — LOPES & MOURA, rua da Betesga — SILVA SANTOS & C.ª, rua da Palma — PEREIRA & FERNANDES, largo Calhariz — TEATRO NACIONAL, praça D. Pedro IV — LOPES & CABRAL, av. Liberdade — A TENTADORA, rua Ferreira Borges — CAFE OCEANO, largo Cais Sodré.

Preço de venda ao publico: **1$50**

Pedidos para revenda: **FABRICA DE GELO "POLO"** — RUA 14 DE MAIO — Telefone C. 1945

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«O Bombon».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

FESTA ARTISTICA
DE
HORTENSE LUZ
A revista de grandioso sucesso
O PO D'ARROZ
completamente remodelada e ampliada
3 NUMEROS NOVOS 3
desempenhados por
Hortense Luz
LINDOS BAILADOS 2
pela graciosa
Anita Salambô
Censura prévia
com os dois "compères,,
Carlos Leal
e **Augusto Costa**
A festejada, além dos numeros novos, interpretará, tambem, os outros que lhe pertencem na revista, entre eles
O CIGARRO DO ASILADO

Premios maiores na Lotaria de sabado

3183 ... 400.000$00
6793 ... 60.000$00
4435 ... 20.000$00

Proxima extração a 11 do corrente, premio maior.

300.000$00

A' venda: bilhetes a 130$00 escudos, vigessimos a 6$50 e centessimos a 1$50. Para a provincia acresce o porte do correio.

Grande Lotaria do Natal
A 23 de Dezembro
A' venda: bilhetes a 1.000$00, quadragessimos a 25$00 e meios centessimos a 6$00.

Casa de Cambio

Compra e vende aos melhores preços do mercado moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

E. Gouveia & Silva
Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
Proximo a rua do Ouro

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1897 — LISBOA 1898 — PARIS «AC»
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AGUA DE LUSO

QUARTA-FEIRA — Distribuição para a Baixa e Caminhos de Ferro. — Pedidos amanhã, telefones: N. 886-C. 1978.

Chapeus para senhora e criança

Feltros, côres e modelos, ultima moda, desde 30$00; transformações em 24 horas, desde 12$00, a maxima perfeição. Aceita-se trabalho em feltro e palha para os estabelecimentos.

Rua Manuel Bernardes, 25 (á rua da Imprensa Nacional)

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Taveres do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1/2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 375

"One-Eleven"
CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86-Lisboa

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

QUINTA-FEIRA, 9

Reabertura do
Salão Alhambra
NO
PARQUE MAYER
Sensacionalissimos espectaculos de VARIEDADES

TEATRO NACIONAL

A'S 21 e 1/2 — TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE
Se eu quizesse...
Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer, traducção de Mario de Soto Mayor e Carlos Abreu
A unica Comédia em scena

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE
Ultima representação
O BOMBON
Nos principais papeis:
Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira, Sales Ribeiro e Thomaz Vieira
A'manhã, em recita da moda:
A MOSCA DE MILÃO.

EDEN TEATRO

HOJE — A revista fantasia em 2 actos e 12 quadros — **HOJE**
ás 9 e 11 noite em duas sessões
Cabaz de Morangos
OS RAMBOIAS, por Elisa Correia e Alfredo Henriques.
O FIGO, por Antonio Gomes.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado "A Juventude,, evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois ássim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 11C—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Ginn — astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Para curar o seu estomago e intestinos tome todas as manhãs duas colheres d'agua de CARABAÑA
A' venda em todas as farmacias e drogarias

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 6

O Conselho da S. das N. aprovou o relatorio da comissão especial sobre a nova composição do Conselho, sobre a admissão da Alemanha e os novos lugares não permanentes; adiou a discussão sobre os mandatos, em consequencia da oposição francesa e inglesa sobre o contrôle; e ainda sobre a restauração financeira da Hungria. O delegado espanhol, Palacios, não participou na reunião, tendo partido para Paris. — (H.)

BASILEIA, 6

Inaugurou-se a Exposição Internacional de navegação fluvial e de força hidraulica, tendo-se celebrado o dia italiano, com a presença do sub-secretario dos trabalhos publicos, que discursou sobre os progressos realizados pela industria italiana. — (H.)

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 6

Durante os 4 primeiros meses deste ano, a exportação de manganez elevou-se a 104.093 toneladas, num valor de 8.818 contos de réis contra 69.062 toneladas, valendo 7.390 contos, no periodo correspondente do ano findo. Este aumento resulta, em grande parte, de importantes encomendas feitas pelos Estados Unidos, que são actualmente o principal comprador do manganez do Brasil. — (A.)

O governo argentino deu *exequatur* ao novo consul geral do Brasil em Buenos Aires, dr. Roberto de Mesquita. O dr. Alfredo Polzin, foi nomeado consul adjunto da mesma cidade. — (A.)

A colheita do assucar em todo o Brasil atingiu este ano perto de um milhão de toneladas—904.384. Verifica-se um aumento de 73.000 toneladas sobre a produção do ano precedente. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 6

Realizaram-se, com grande pompa, para o cemiterio da Chakariba, os funerais do falecido ministro da Argentina em Lisboa, D. Baldomero Garcia Sagastume, cujo cadaver veiu no *Pampa*, de Lisboa para Buenos Aires. Aquele barco já se encontra em Necochea, onde desembarcou parte duma grande ponte construida em França, para o rio Quaquen. — (A.)

O ministro da Fazenda já começou o trabalho duma nova recompilação das disposições vigentes sobre a moeda, exercicio da industria bancaria, impostos, alfandegas, contabilidade, patentes e orçamentos. — (A.)

Da Nicaragua

NEW YORK, 6

Os revolucionarios da Nicaragua fizeram varios progressos na direcção de Bleufield, Buff e sobre a costa do Atlantico. — (H.)

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

CRONICAS DE VIAGEM

Como FOI MORTO o Czar Nicolau II

segundo um seu velho creado

Leningrado—agosto 1926—O meu segnndo dsa de Leningrado foi destinado a visitar museus.

O antigo palacio imperial, hoje "palacio das Artes„, construido no seculo XVIII pelo celebre arquiteto italiano Rastreeli, tem salões maravilhosos, vastas galerias, e quadros celebres de todos os autores, contendo 52 originaes de Rembrant, não falando já nos bons paineis que lá se encerram. O extrangeiro nota o cuidado, com que tudo está catalogado.

Os guias, são verdadeiros explicadores de arte, tendo as suas informações traduzidas em francez e espanhol pelos empregados do museu.

Em sintese póde dizer-se que os "soviets„ conservam todas as preciosidades artisticas, guardando-as com cuidado e saber.

A' tarde fui visitar a "Aldeia das Creanças„, antigo palacio imperial de verão: como no palacio de inverno em Leningrado, o palacio de verão, conserva intactos os aposentos de Nicolau II e sua familia. Ha minucias que enternecem: o quarto de cama, a sala onde brincavam os filhos do tzar, o gabinete de trabalho deste, a pequena capela, onde a tzarina Alexandra, devera passar horas de fel, nos dias 24 e 25 de outubro de 1917.

Os aposentos do tzar são-me mostrados por um velho alto, de barba e bigode brancos, blusa russa escura, falando alguma coisa o alemão e dizendo algumas palavras em francês.

Perante o retrato da tzarina, um prodigio de côr e tranquilidade, comoveu-me o velhote, que se chama Andrée Kotoff.

E' uma admiravel tela humana de saudade e gratidão:

Perante um retrato de Nicolau II, que encima a sala dos filhos dos imperadores, Kotoff, muito baixinho, apontando a tela e deixando correr silenciosas lagrimas, diz-me que o criou:

Está perto uma senhora portuguesa, madame Soares, do Porto, que se enternece tambem.

O velho quere contar a tragica retirada da familia imperial dos seus aposentos, olha as portas, não o vejam e por gestos e palavras descreve a manhã fatal de 24 de Outubro de 1917:

Os tiros começaram de manhã, todos as sentinelas foram mortas e parte da guarda do palacio passou-se para o inimigo.

De repente, saltam as portas dos quartos dos imperadores, entram os revolucionarios, cheios de pó e sangue. Nicolau II, está no seu gabinete de trabalho, cercam-no retratos de familia.

Em frente da secretaria, os filhos agrupados, choram. A tzarina tem ao colo, o filho mais novo, tudo tem fugido, somente Andrée está de joelhos, junto dos amos.

Os imperadores são levados em automoveis. Só é permitido a Nicolau I levar fotografias da familia. Andrée, I rolou com uma coronhada ao querer beijar as mãos do seu Imperador e desmaiou. Quando voltou a si estava só nos aposentos imperiaes, a cujas portas estavam sentinelas revolucionarias. Passaram dias e transformado o palacio em museu, Rotoff, foi o encarregado da limpesa, guarda e guia dos aposentos dos ultimos imperadores.

Ha salas no palacio de uma riquesa de contos de fadas: Ha a sala de prata, a de ambar, a de ouro e a de madreperola.

Nos torreões e galerias donde Catarina I, via o jardim, são hoje os colegios das creanças, como que sanatorios, pois ha parques enormes rodeando o palacio. Os filhos dos operarios e dos camponeses, soldados e marinheiros vão ali repousar e estudar os cursos de ferias: efectivamente vi centos de creanças louras, regularmente vestidas, nessa tarde de agosto, tepida e reconfortante das chuvadas de Leningrado. Tanta creança a aprender a escola revolucionaria lá fóra e dentro do palacio, o prisioneiro-guarda Andrée, professor perante todos, da escola da moral, da gratidão, da saudade, do seu amor aos amos, que quasi filhos lhe eram. O velho quedou-se na sala, cheia de luz e do sol morno da tarde de agosto; não aceitou o rublo que lhe quizeram dar, e quando nos iamos a sumir lá longe na dobra do salão, disse-nos adeus, com o lenço, que depois levou aos olhos!

Pessimos trens ou charrettes levam-nos á estação de Stovolejo para regressarmos a Leningrado. Na gare uma multidão enorme vê com curiosidade os excursionistas, que antes tinham jantado nas galerias do Palacio nacional, usando o serviço de louça dos imperadores. Na minha frente ficou um operario, almoxarife hoje do palacio. Brindou pelos excursionistas. Bebi pelas creanças russas, pela sua felicidade, e no mesmo brinde, só para mim, bebi pelo velho Rotoff — amo e senhor, do mais belo sentimento humano: a Gratidão!

Herlander Ribeiro

Semana dos Lanificios

Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.

Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!

Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.

P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Tem alfaiate **Fatos sem prova**

***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

MEAUX, 6

Celebrou-se o 12.º aniversario da vitoria do Marne, na presença dos ministros Luís Marin e Painlevé, do representante do Presidente da Republica e do corpo diplomatico, da delegação de «British Legion», e dos ex-combatentes franceses e aliados. O sr. Marin exaltou o sacrificio daqueles que salvaram a França com a sua abnegação, afirmando que aqueles que tem a seu cargo os destinos politicos e morais do país saberão aproveitar a sublime lição que os mortos da guerra assinaram generosamente com o seu sangue. — (H.)

VIENA, 6

O sr. Briand concedeu uma entrevista a um jornal hungaro, explicando a crise do franco como consequencia da persistencia da guerra economica, depois da liquidação da guerra militar pelo tratado de Versailles e da guerra politica pelos acordos de Locarno. — (H.)

PARIS, 6

Os aviadores Coli e Tarascon confirmam a noticia de que preparam a realização de um «raid» aereo Paris-Nova York. — (H.)

Da Belgica

OSTENDE, 6

Inaugura-se hoje em Ostende a conferencia parlamentar internacional do comercio, que sancionará as resoluções tomadas pela assembleia de Maio, em Londres, e proporá a realização da assembleia de 1927 no Rio de Janeiro. Nesta assembleia estão representados varias republicas da America latina, especialmente o Brasil, o Perú e a Columbia, bem como o Brasil e Portugal — (H.)

De Marrocos

RABAT, 6

O desenvolvimento normal e favoravel da acção politica francesa tem provocado importantes submissões ao norte de Ouezzan. — (H.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 6

Chegou ao porto de Cattaro o primeiro cruzador da marinha yugo-slava, construido na Alemanha. — (H.)

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C. 341

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Benfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos — Magnifico serviço culinário a la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. Aberto toda a noite.

ULTIMAS NOTICIAS

A melhor qualidade pelo menor preço
CALÇADO Portugal

ATITUDE DIGNA

O ministro

das colonias

está descontando

dos seus proprios vencimentos

por virtude dum despacho errado

Garantimos a autenticidade do caso. Vai esta declaração a abrir porque surgem sempre os scepticos, os descrentes e os mal intencionados que, antes de mais nada, se dispõem sempre a negar veracidade aos acontecimentos quando êles revelam coragem moral ou independencia politica.

E o caso passou-se com um ministro.

Não ficam mal até neste momento, algumas palavras de elogio devido á fórma porque o comandante João Belo tem sabido gerir os negocios que correm pela pasta das Colonias. São muitos e complexos; alguns deles haviam-se até tornado bem dificeis mercê da acção de alguns dos antecessores do actual ministro.

Apesar disso, em tudo o que tem tocado vem acertando o comandante João Belo. Tem experiencia, tem tacto, conhece os homens e as coisas do ultramar onde viveu quasi trinta anos. Isto não é indiferente.

Sobretudo, o ministro das Colonias tem uma coisa exemplar: o seu bom senso.

Por outras palavras: os assuntos ou as pretensões não os resolve de animo leve, não os deixa no ar.

Ora o caso vem exactamente a proposito do feitio do ministro. Como ele não resolve de animo leve e não deixa as coisas no ar, ficou muito admirado ..

* * *

Mas nós contamos. Dois ou três dias depois da sua entrada na secretaria das Colonias, o comandante João Belo assinou um despacho. Despacho vulgar, despacho sem importancia de maior. Tratava-se da aquisição de um livro. O livro oferecia interesse, incontestavelmente. Era a descrição de uma viagem através o dominio colonial português. Não abundam, entre nós, publicações desta natureza. A que lhe era apresentada, podia servir até para as escolas, as centenas de escolas, que os portugueses têm ainda espalhadas pela Asia e pela Africa.

Viu o ministro o que em casos identicos haviam feito os seus antecessores. Comparou. E sem a mais ligeira hesitação, surgiu a sua determinação para que fôssem comprados alguns milhares do livro em questão, por conta das Colonias que deviam utilizá-los.

Nada de extraordinario, disse-se á sua volta. Nada de extraordinario, repetimos nós.

* * *

Mas passaram-se dias. O ministro, fora de circunstancias varias, a proposito de um qualquer incidente, veiu a atentar melhor no que tinha despachado.

E reparou que errara. Só podia mandar adquirir por conta das Colonias, desde que as colonias, previamente, tivessem requisitado o livro. Ora, errar, que é proprio dos homens, não é, de maneira nenhuma, improprio dos ministros.

O comandante João Belo errara. Que tinha isso de extraordinario? Assim, gritaria o senso das conveniencias e a moral propositadamente feita para regular tão delicados problemas.

Simplesmente o comandante João Belo resolveu que o erro seria pago do seu bolso.

Ha cêrca de oito dias, tendo chamado a si o respectivo processo, despachou sobre ele, novamente, determinando que nos cofres das colonias fôsse restituida a importancia, e ascende ela a algumas dezenas de contos, relativos á aquisição dos livros.

Essa importancia será descontada nos seus ordenados de ministro á razão de quinhentos escudos por mês; e quando o ministro deixar as cadeiras do poder, serão descontados, do maximo desconto, os vencimentos de oficial de Marinha.

O comandante João Belo tem o posto de capitão-tenente, e é um dos mais distintos e dos mais trabalhadores oficiais da Marinha de guerra portuguesa.

* * *

Uma informação de interesse: o ministro das Colonias prepara-se para elaborar as bases e as cartas organicas destinadas ás possessões portuguesas. Para isso tem trabalhado até altas horas da noite no seu gabinete. Com ele têm trabalhado os srs. Goes Pinto e juiz Luiz Moncada.

Quando estará concluido este trabalho? Segundo todas as probabilidades, até ao fim do corrente mês.

As bases organicas, ou seja a constituição colonial, deixarão de ter aquele caracter rigidamente regulamentar que era sua caracteristica. O poder central ficará, perante ela, com uma maior liberdade de acção.

Quanto ao resto, mantêm-se muitos dos principios agora estabelecidos. Mantem-se o principio da autonomia financeira. Mantem-se o regime de Altos Comissarios com a feição transitoria que, de resto, a propria Constituição da Republica consigna. Mantêm-se muitas coisas boas, enfim, e procura-se remediar as más que porventura existam naqueles documentos. Para conseguir esse objectivo, o comandante João Belo tem ouvido todos os que, sem preocupação de partidos ou tendencias, pódem fornecer-lhe indicações, conselhos ou simples informações.

NO PAIZ VIZINHO

O governo

hespanhol

conseguiu dominar

o movimento da artilharia

e vai castigar os insurrectos

Qualquer que seja a violencia ou a prontidão justa das medidas tomadas pelo general Primo de Rivera; qualquer que seja a atitude do povo e do Exercito no conflito entre a arma de artilharia de Espanha e o governo espanhol; qualquer que seja o resultado das medidas reais e governamentais, e por mais sereno, confiante e normal que se encontre o ambiente politico no país visinho — não póde negar-se importancia aos acontecimentos que se desenrolaram discretamente no seio do Exercito espanhol, alterando o espirito publico, e provocando naturalmente excitação, não dizemos desordem.

E' muito sério o que se passa no pais amigo, e o dominio do poder, a sufocação da indisciplina, podem ter anulado a gravidade do sucedido, mas não cortam cerce a delicadeza do facto.

D. Afonso XIII, possuindo em Espanha um formidavel prestigio, governando por si, com o povo e com a força publica a seu lado, querido, inteligente e bravo — tem no general Primo de Rivera um colaborador, que não abandona, e o que, pelo contrario, empresta fôrça. E' esta a maior garantia da tranquilidade publica e de perseverança politica no pais visinho.

Os telegramas de hoje, naturalmente oficiais, transmitem o estado da questão, resumem o optimismo, e confirmam que a arma de Artilharia foi vencida e a sua manifestação jugulada sem consequencias.

O Rei Afonso XIII

reiterou a confiança a Primo de Rivera

MADRID, 6.—Uma nota oficiosa do governo diz que o Rei reiterou a sua confiança no general Primo de Rivera. O governo tomará as medidas necessarias para dominar o gesto de indisciplina dos artilheiros, lamentando que estes tivessem chegado a esta situação extrema.

A nota acrescenta que o resto do Exercito, incluindo a Escola e a Reserva de Artilharia, estaá disciplinado.

De tarde, haviam já abandonado os quarteis onde se tinham concentrado, os artilheiros dos regimentos 1, 10 e 12 ligeiros, considerando-se resolvido o problema das guarnições da Andaluzia e da Catalunha, estando os outros em via de solução. Em Segovia restabeleceu-se a normalidade, reforçando-se a praça com um destacamento da guarda civil.

O governo congratula-se por o problema se ter resolvido sem derramamento de sangue, e anuncia que exigirá rigorosas responsabilidades aos autores e promotores do pronunciamento.—(H.)

Os oficiais revoltosos

vão ser substituidos pelos da reserva

MADRID, 6.—A "Gazeta Oficial" publica dois decretos, o primeiro declarando o estado de guerra em toda a Espanha, nas Canarias e Baleares, e o segundo declarando suspensos das suas funções e do direito e atribuições do soldo, com proibição de usar o uniforme, todos os oficiais de artilharia pertencentes aos quadros do activo, salvo no que respeita ás guarnições de Marrocos. Os oficiais do quadro da reserva tomarão a seu cargo, em cada localidade, a vigilancia das bandeiras e dos quarteis e o comando das tropas.—(H.)

Num quartel de Pamplona

foram mortos um tenente e um soldado

MADRID, 6---O governo comunicou em nota oficiosa, que, no momento em que era exigida ao regimento de Artilharia de Pamplona a sua submissão, foram mortos um tenente e um soldado, ficando feridos um sargento e um soldado.

O general Primo de Rivera declarou que o conselho de Ministros, sob a presidencia do Rei, estabelecerá sanções governamentais, independentes das sanções judiciais.---(Especial.)

DE LUTO

Joaquim Maria Henriques Matos

Faleceu esta manhã, em casa de seus pais, em Estarreja (Veiros), o sr. Joaquim Maria Henriques Matos, de 35 anos, estimado empregado das nossas oficinas de Estereotopia, e irmão do sr. José Maria Henriques, sub-chefe das oficinas de Estereotipia do *Século*.

O Diario de Lisboa, apresenta sentidas condolencias á familia enlutada.

A corrida de Barcelona

BARCELONA, 5. — Simão da Veiga colossal. Publico entusiasmado. Agostinho muito ovacionado na brega.—*(Especial)*.

Ladrão que se mete na bôca do lobo . . .

Quando o sr. Pascoal Migueis, rua da Beneficencia ao Rego, 1, 1.º, passava, de madrugada, no largo do Socorro, um individuo roubou-lhe a carteira com algum dinheiro. O sr. Pascoal vendo-se roubado agarrou-se ao gatuno, do que resultou envolverem-se os dois em desordem, vindo ambos aos trambulhões até á porta da residencia do agente Manuel Joaquim Serra, na rua das Atafonas. O referido agente prendeu o gatuno.

Conduzido para os calabouços do Governo Civil, ali se averiguou tratar-se do conhecido carteirista Antonio Coelho de Magalhães.